

TRABALHOS CIENTÍFICOS ATRAVÉS DA APRESENTAÇÃO DE  
PÔSTER/BANNER - C) FORMAÇÃO DO RESIDENTE PARA O SUS

**A ATENÇÃO COMPARTILHADA: UM RECURSO DA CLÍNICA AMPLIADA E  
DE EMPODERAMENTO DE RESIDENTES EM UM AMBULATÓRIO DE  
SAÚDE MENTAL**

*Marília Girão De Oliveira Machado (mariliagirao05@hotmail.com)*

*Carlos Winston Luz Costa Filho (cwfpsiq@gmail.com)*

*Ilgner Justa Frota (ilgner0@gmail.com)*

*Cynthia Lima Sampaio (cyliss@hotmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** considerada como um recurso da clínica ampliada, a atenção compartilhada é baseada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e atua no protagonismo e co-responsabilização dos sujeitos, bem como no empoderamento de residentes multiprofissionais, por meio da formação permanente, considerando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem em serviço. De acordo com Brasil (2007), a clínica ampliada pode ser considerada como: “um compromisso radical com o sujeito doente, visto de modo singular”, devendo-se equilibrar o combate à doença com a produção de vida. A atenção compartilhada é recurso terapêutico que envolve o cuidado interdisciplinar, sendo realizada através de uma consulta em grupo com uma equipe multiprofissional. O objetivo principal é promover a recuperação e reintegração de pessoas em sofrimento psíquico com condições de saúde semelhantes, considerando que estas necessitam de suporte terapêutico que extrapole os limites da doença. **OBJETIVO:** relatar a

experiência de residentes em saúde mental/psiquiatria sobre a atenção compartilhada em um ambulatório de saúde mental. METODOLOGIA: relato de experiência realizado por residentes em saúde mental que atuam na atenção compartilhada do ambulatório de saúde mental/psiquiatria do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), localizado no Município de Fortaleza-CE, no período de março de 2018 a setembro de 2019. RESULTADOS: o grupo de atenção compartilhada é constituído por tecnologias leves e diversificadas, devendo contribuir para a produção de saúde e criar impacto nos determinantes e condicionantes de saúde dos sujeitos e coletividades. A atenção compartilhada é conduzida por uma equipe multiprofissional, que inclui profissionais da medicina, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, serviço social e nutrição – os quais podem ou não ser integrantes dos programas de residência médica e/ou multiprofissional. A equipe também realiza psicoeducação, de forma a ensinar e orientar quanto à doença, a terapia farmacológica e a outras formas de tratamento, bem como quanto ao acesso às demais redes de atenção à saúde. Por meio da construção coletiva do cuidado, é possível promover a troca de experiências através do diálogo, com vistas a alcançar uma compreensão ampliada das necessidades do sujeito em sofrimento psíquico. Porém, é importante reconhecer que existem limites no conhecimento e nas tecnologias utilizadas pelos profissionais. O processo grupal deve ser planejado quanto a sua finalidade, estrutura e manejo (BRASIL, 2013). Ao final, é realizado o fechamento do grupo com a discussão dos casos. Esse momento é realizado apenas pela equipe de residentes e profissionais do serviço e funciona como elemento central para a coesão dos profissionais. É uma hora de reflexão, a qual oferta a oportunidade para realizar questionamentos sobre a dinâmica do grupo, relembrar dificuldades, conversar sobre os desafios e encontrar novas potencialidades. O atendimento conjunto permite a exploração de vários recursos terapêuticos que são de difícil acesso ou mesmo inexistentes na tradicional consulta individual, confrontando com o modelo vertical de tomada de decisões atualmente vigente na maioria dos serviços de saúde. CONCLUSÃO: na nossa experiência, percebemos que o grupo permitiu uma atenção mais integral, humanizada e holística, respeitando as características biopsicossociais de cada usuário e permitindo o empoderamento de residentes em saúde mental/psiquiatria, na medida que permite o exercício da prática profissional em diversos contextos. Dessa forma, esperamos que a atenção compartilhada possa ser parte rotineira da atenção ao sujeito em estado de sofrimento mental e que continue sendo uma ferramenta de aprendizagem e formação de residentes para o SUS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental Caderno de Atenção Básica 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.